

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor
de Relações com Investidores**

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

*Departamento de Relações com
Investidores*

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Daniel Kuratomi

daniel.kuratomi@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

Leandro Mathias

leandro.mathias@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-2108

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,
com sede na Av. Chedid Jafet, 222
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:
02.846.056/0001-97, NIRE:
35.300.158.334

Resultados do 2º Trimestre de 2012

São Paulo, 13 de Agosto de 2012 – A CCR S.A. (CCR), a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2012.

Apresentação dos Resultados

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas informações trimestrais.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 2T11 e 1S11.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Os valores apresentados consideram as alterações introduzidas pelo IFRS e seus respectivos impactos, conforme detalhado no Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS”, disponível no nosso website. A Receita Operacional Líquida apresentada exclui a Receita de Construção.

Algumas reclassificações entre as rubricas do resultado do 2T11 foram realizadas para melhor comparabilidade com os resultados apresentados no 2T12.

Destaques

🌀 A Receita Líquida alcançou R\$ 1.198,6 milhões no 2T12 (+11,0%) e R\$ 2.393,3 milhões (+12,7%) no 1S12.

- O EBIT atingiu R\$ 563,2 milhões (+16,9%) no 2T12 e no 1S12 alcançou R\$ 1.170,8 milhões (+21,3%). A margem EBIT alcançou 47,0% (+2,4 p.p.) no 2T12, e 48,9% (+3,5 p.p.) no 1S12.
- O EBITDA atingiu R\$ 749,4 milhões (+13,4%) no 2T12 e R\$ 1.529,9 milhões (+15,6%); a margem EBITDA alcançou 62,5% (+1,3 p.p.) no 2T12 e 63,9% (+1,6 p.p.) no 1S12.
- O tráfego consolidado cresceu 0,4% no 2T12 e 2,7% no 1S12.
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 224,3 milhões (+37,7%) no 2T12 e R\$ 512,9 milhões (+51,7%) no 1S12, beneficiado por maior geração de caixa, redução de custos operacionais e menores despesas financeiras.
- O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 21,1% em relação a junho de 2011, atingindo 3.478 mil tag's ativos.
- A Diretoria da Companhia propôs a distribuição de dividendos intermediários de R\$ 0,54 por ação, totalizando R\$ 953,4 milhões.
- Os resultados da Companhia incorporam a Transolímpica (33,33%) e o Aeroporto Internacional de Quito (aproximadamente 45,49%), a partir do dia 26 de abril de 2012 e 25 de maio de 2012, respectivamente.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
Receita Líquida*	1.080,2	1.198,6	11,0%	2.123,6	2.393,3	12,7%
EBIT	481,6	563,2	16,9%	965,0	1.170,8	21,3%
Mg. EBIT	44,6%	47,0%	+2,4 p.p	45,4%	48,9%	+3,5 p.p
EBITDA	661,0	749,4	13,4%	1.323,0	1.529,9	15,6%
Mg. EBITDA	61,2%	62,5%	+1,3 p.p	62,3%	63,9%	+1,6 p.p
Lucro Líquido	162,9	224,3	37,7%	338,1	512,9	51,7%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m.	2,2	2,0	-	2,2	2,0	-
EBITDA / Investimentos Realizados	3,7	5,1	-	3,8	6,0	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias**	2,7	4,6	-	3,1	4,5	-

* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

** Juros e Variações Monetárias sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures, vide página 10.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com grande satisfação que divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no 2T12.

Ainda que a produção industrial tenha contraído 4,5% neste trimestre, comparativamente ao 2T11, nosso tráfego consolidado registrou crescimento de 0,4% que, somado a redução de custos, contribuiu para a expansão de 1,3 p.p. da margem EBITDA. Além do melhor desempenho operacional, a contínua redução da taxa básica de juros (SELIC) influenciou a melhora de nosso desempenho financeiro contribuindo para o aumento do lucro líquido em 37,7%.

Suportados por esse forte desempenho e uma sólida posição financeira, a CCR segue com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, e a administração propõe a distribuição de dividendos intermediários de R\$ 0,54 por ação, totalizando R\$ 953,4 milhões.

É importante destacar que o 2T12 foi marcado pela concretização de dois novos negócios, com a aquisição da Barcas S.A. e a conquista da Transolímpica por meio do Consórcio Rio Olímpico, dando continuidade a nossa estratégia de crescimento qualificado, sempre pautada pela disciplina de capital.

Seguimos estimulados pela excelente perspectiva futura, devido ao promissor cenário econômico do Brasil e às expectativas de diversas oportunidades de crescimento, especialmente em função da Copa do Mundo (2014) e dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, sempre priorizando a geração de valor aos acionistas, e contribuindo para promoção do desenvolvimento sustentável através da melhoria da infraestrutura.”

Receita Bruta IFRS

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	2T11	2T12	Var.%	1S11	1S12	Var %
AutoBAn	358.640	393.953	9,8%	696.848	782.512	12,3%
NovaDutra	239.181	246.347	3,0%	468.627	495.665	5,8%
RodoNorte	114.439	122.429	7,0%	226.322	250.927	10,9%
Ponte	31.342	33.904	8,2%	62.420	68.334	9,5%
ViaLagos	16.456	18.151	10,3%	40.506	43.524	7,5%
ViaOeste	177.528	193.167	8,8%	345.742	386.688	11,8%
Renovias	27.336	30.015	9,8%	53.274	59.667	12,0%
RodoAnel	41.791	44.045	5,4%	82.160	87.999	7,1%
SPVias	95.091	106.066	11,5%	188.131	212.734	13,1%
Total	1.101.804	1.188.076	7,8%	2.164.030	2.388.049	10,4%
% Receitas Totais	92,6%	90,2%		92,4%	90,8%	
Receita Bruta Acessória	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
Total	21.450	23.662	10,3%	41.194	47.073	14,3%
% Receitas Totais	1,8%	1,8%		1,8%	1,8%	
Outras Receitas Brutas	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
ViaQuatro	2.674	39.422	1374,3%	13.526	74.839	453,3%
Controlar	24.839	15.096	-39,2%	43.922	22.862	-47,9%
STP	39.671	47.461	19,6%	78.701	92.843	18,0%
Quiport		3.202	n.m.		3.202	n.m.
Total	67.184	105.181	56,6%	136.150	193.746	42,3%
% Receitas Totais	5,6%	8,1%		5,8%	7,5%	
Total da Receita Bruta Operacional	1.190.438	1.316.918	10,6%	2.341.375	2.628.868	12,3%

As consolidações das concessionárias ViaQuatro, Renovias, Controlar, Transolímpica e Aeroporto Internacional de Quito refletem as participações da CCR nestes negócios, 58%, 40%, 45%, 33,33% e aproximadamente 45,49%, respectivamente. Na STP, onde a CCR possui participação de 38,25%, também é realizada contabilização proporcional. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi 11,9% no 2T12, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 67,4%. No 1S12, o crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos atingiu 19,1% e a participação deste meio na arrecadação de pedágio alcançou 66,5%.

A receita bruta da Controlar apresentou uma redução de 39,2% no 2T12. Contribuíram para esta queda:

- A redução da tarifa em 33%, determinada unilateralmente pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e contestada na justiça pela Controlar. A concessionária aguarda o julgamento, pelo Tribunal de Justiça, de recurso para a recomposição da tarifa até o julgamento do mérito da ação.
- A queda de 2,4% na quantidade de Veículos inspecionados, em relação ao 2T11, foi decorrente da edição da Portaria pela Secretaria de Verde e Meio Ambiente que, a partir do segundo semestre de 2011, isentou de inspeção os veículos transferidos para a cidade no ano da transferência.

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 11,0% no 2T12 e 12,7% no 1S12, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior, atingindo R\$ 1.198,6 milhões e R\$ 2.393,3 milhões, respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 7,3% no 2T12 e 8,2% no 1S12, comparadas ao 2T11 e 1S11, representando 9,0% da Receita Bruta para ambos os períodos.

Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
Total	137.610	90.720	-34,1%	273.530	164.947	-39,7%

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	2T11	2T12	Var. %	1S11	1S12	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes¹						
AutoBAn	61.230.864	61.262.733	0,1%	118.948.038	121.647.347	2,3%
NovaDutra	35.555.024	35.371.919	-0,5%	69.624.719	71.061.081	2,1%
RodoNorte	18.483.011	19.027.179	2,9%	36.319.983	38.791.156	6,8%
Ponte	7.288.814	7.369.700	1,1%	14.516.367	14.854.546	2,3%
ViaLagos	1.426.261	1.597.333	12,0%	3.506.766	3.813.254	8,7%
ViaOeste	28.626.565	28.405.665	-0,8%	55.741.511	56.830.451	2,0%
Renovias ²	4.828.536	4.804.619	-0,5%	9.413.412	9.549.657	1,4%
RodoAnel	30.956.852	31.460.614	1,6%	60.859.798	62.856.675	3,3%
SPVias	13.547.921	13.736.046	1,4%	26.790.559	27.562.591	2,9%
Consolidado³	237.859.226	238.811.170	0,4%	465.979.029	478.651.752	2,7%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)⁴						
AutoBAn	5,86	6,43	9,8%	5,86	6,43	9,8%
NovaDutra	6,73	6,96	3,5%	6,73	6,98	3,6%
RodoNorte	6,19	6,43	3,9%	6,23	6,47	3,8%
Ponte	4,30	4,60	7,0%	4,30	4,60	7,0%
ViaLagos	11,54	11,36	-1,5%	11,55	11,41	-1,2%
ViaOeste	6,20	6,80	9,7%	6,20	6,80	9,7%
Renovias	5,66	6,25	10,3%	5,66	6,25	10,4%
RodoAnel	1,35	1,40	3,7%	1,35	1,40	3,7%
SPVias	7,02	7,72	10,0%	7,02	7,72	9,9%
Consolidado⁵	4,63	4,97	7,4%	4,63	4,97	7,4%

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%.

3 e 5- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	2T11		2T12	
	Leves	Comerciais	Leves	Comerciais
AutoBAn	44,8%	55,2%	46,1%	53,9%
NovaDutra	27,3%	72,7%	28,8%	71,2%
RodoNorte	19,9%	80,1%	20,0%	80,0%
Ponte	81,3%	18,7%	81,3%	18,7%
ViaLagos	76,8%	23,2%	74,2%	25,8%
ViaOeste	54,1%	45,9%	55,7%	44,3%
Renovias	52,3%	47,7%	53,7%	46,3%
RodoAnel	50,9%	49,1%	50,9%	49,1%
SPVias	31,5%	68,5%	31,9%	68,1%
Consolidado CCR	45,3%	54,7%	46,3%	53,7%

Análise de Tráfego do 2T12

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normalizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	-1,3%	4,2%	2,9%	-0,8%	-1,5%	-2,3%
NovaDutra	-2,4%	7,3%	4,9%	-0,1%	-2,4%	-2,5%
ViaOeste	-1,0%	3,1%	2,1%	-0,7%	-3,5%	-4,2%
RodoNorte	-2,7%	6,2%	3,5%	-0,9%	3,7%	2,8%
ViaLagos	4,7%	3,4%	8,1%	-2,1%	26,9%	24,8%
Ponte	-0,8%	1,9%	1,1%	0,7%	0,6%	1,3%
Renovias	-0,5%	2,6%	2,1%	-0,6%	-2,7%	-3,3%
RodoAnel	-0,7%	2,3%	1,6%	-0,7%	2,3%	1,6%
SPVias	-2,6%	5,2%	2,6%	-0,5%	1,3%	0,8%
CCR	-1,1%	3,6%	2,5%	-0,6%	-0,8%	-1,4%

Mobilidade Urbana

STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 3.478 mil tag’s ativos em junho/12, apresentando uma expansão de 21,1% em relação ao ano anterior.

Informações Adicionais	2T12
Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC, RS e BA
Cobertura da malha pedagiada:	94%
Números de estacionamentos em que está presente:	123
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	56,2 milhões
Estacionamentos	3,2 milhões

Controlar

A redução de 2,4% na quantidade de Veículos inspecionados, em relação ao 2T11, foi decorrente da edição da Portaria pela Secretaria de Verde e Meio Ambiente que, a partir do segundo semestre de 2011, isentou de inspeção os veículos transferidos para a cidade no ano da transferência.

A queda de 33,4% no número de caminhões inspecionados no 2T12 foi influenciada principalmente pela ampliação da restrição à circulação desses veículos na cidade de São Paulo, desde março de 2012. Em contrapartida, houve aumento no número de Veículos Urbanos de Carga (VUCs), classificados como veículos a diesel.

Veículos Inspeccionados	2T11	2T12	Variação %
Veículos Leves	650.456	632.230	-2,8%
Moto	59.279	60.090	1,4%
Total Gasolina, Álcool e GNV	709.735	692.320	-2,5%
Diesel	15.741	16.278	3,4%
Ônibus	5.216	5.178	-0,7%
Caminhões	2.869	1.912	-33,4%
Total Diesel	23.826	23.368	-1,9%
Total Geral	733.561	715.688	-2,4%

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 9h às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a ser das 8h às 15h. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011,

o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h. Em 16 de maio de 2011, foi inaugurada a estação Pinheiros, sendo que em 03 de Junho esta estação do metrô foi integrada com a estação da CPTM e posteriormente em 30 de junho o horário de funcionamento da Linha 4 foi ampliado até às 21h. Em 15 de setembro de 2011, as estações Luz e República foram inauguradas. A partir do dia 16 de outubro de 2011, a Linha 4 passou a operar em horário pleno de funcionamento, 7 dias por semana.

Passageiros Transportados*	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Passageiros Integrados	2.822.773	12.690.847	32.623.866	36.246.822	40.871.271
Passageiros Exclusivos	158.295	667.903	1.717.000	1.907.683	2.151.077
Total	2.981.068	13.358.750	34.340.866	38.154.505	43.022.348

*Dados preliminares.

Aeroporto

Corporación Quiport S.A. (Quiport) – Aeroporto Internacional de Quito, no Equador Participação CCR: aproximadamente 45,49%



No dia 25 de maio de 2012, o Instrumento Particular de Compra e Venda de Ações e outras Avenças (“CONTRATO”), celebrado em 26/03/2012 entre a controlada Companhia de Participações em Concessões e Andrade Gutierrez Concessões S.A. foi concluído financeiramente, tendo a CCR como interveniente-garantidora. Referido CONTRATO tem como objeto a aquisição da totalidade da participação societária detida, direta ou indiretamente, pela AGC nas sociedades AG Concesiones y Participaciones S.L., AG Concessions Inc., AGC Participations Inc. e o direito de aquisição de ações e voto na FTZ Development S.A., sendo tais sociedades integrantes do projeto referente ao Aeroporto Internacional de Quito, no Equador, detentoras de aproximadamente 45,49% do capital social do referido aeroporto. O investimento da companhia correspondente em moeda corrente nacional foi de R\$ 285,2 milhões.

O Aeroporto Internacional Mariscal Sucre (“MSIA”) está localizado em Quito e continuará em operação até o início das operações do Novo Aeroporto Internacional de Quito (“NQIA”). O MSIA e o NQIA estão localizados em zona franca com isenção de impostos até janeiro de 2026.

O período de concessão é de 35 anos, terminando em 31 de janeiro de 2041. Atualmente, 24 companhias estão operando no Aeroporto Internacional Mariscal Sucre (“MSIA”), sendo que aproximadamente 68%

do tráfego é doméstico.

Tarifas (permanecem fixas até o início das operações do NQIA):

Tarifas em US\$	MSIA		NQIA (Valores Estimados)	
	Internacional	Doméstico	Internacional	Doméstico
Embarque/PAX	35,8	7,6	53,2	14,6
Pouso/ton	10,7	2,0	17,1	3,5
Estacionamento/ton	1,5	0,3	2,1	0,4
Iluminação/ton	3,0	0,6	4,4	0,6
Pontes de Embarque	61,3	61,3	313,2	313,2

De acordo com o Contrato, quando ocorrer o início das operações do NQIA, as tarifas serão reajustadas pela inflação americana mais 12% da diferença entre as inflações equatoriana e americana.

Dados Operacionais:

Total Passageiros (Embarque '000)	2T11	2T12	Var %
Internacional	62,8	67,7	7,8%
Doméstico	157,9	148,2	-6,2%
Total	220,7	215,9	-2,2%

Total ATM (Decolagem em unidades) ¹	2T11	2T12	Var %
Internacional	789,0	784,0	-0,6%
Doméstico	2.105,0	1.712,0	-18,7%
Militar e Outros	476,0	256,5	-46,1%
Carga	213,0	233,0	9,4%
Total	3.583,0	2.985,5	-17%

Total MTOW ('000 em toneladas) ²	2T11	2T12	Var %
Internacional	73,8	68,5	-7,2%
Doméstico	112,8	99,3	-12,0%
Carga	47,9	53,8	12,2%
Total	234,6	221,6	-5,5%

1- Air Craft Total Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

A redução dos dados operacionais apresentados acima decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Fechamento para manutenção até dezembro/12 do aeroporto da cidade de Loja, interrompendo temporariamente a rota Quito - Loja.
- Encerramento da operação de 3 companhias aéreas "Low Cost".

A título de informação adicional, o aumento da carga deveu-se principalmente à maior exportação de flores, que representa aproximadamente 93% do volume de carga.

Custos Totais IFRS (1)

Os Custos Totais apresentaram uma redução de 1,4% no 2T12, atingindo R\$ 726,2 milhões. No 1S12, os Custos Totais atingiram R\$ 1.387,4 milhões (-3,1%).

Custos (R\$ MM)	2T11	2T12	Var%	1S11	1S12	Var %
Custos Totais	(736,3)	(726,2)	-1,4%	(1.432,1)	(1.387,4)	-3,1%
Depreciação e Amortização	(112,3)	(128,6)	14,5%	(216,7)	(246,6)	13,8%
Serviços de Terceiros	(134,8)	(156,3)	15,9%	(285,2)	(308,6)	8,2%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(79,0)	(87,9)	11,3%	(165,3)	(175,8)	6,3%
Custo com Pessoal	(150,9)	(143,9)	-4,6%	(254,4)	(263,4)	3,6%
Custo de Construção	(137,6)	(90,7)	-34,1%	(273,5)	(164,9)	-39,7%
Provisão de Manutenção	(46,5)	(37,1)	-20,2%	(99,8)	(71,5)	-28,4%
Outros Custos	(75,3)	(81,7)	8,5%	(137,1)	(156,6)	14,2%

Os principais motivos das variações do 2T12 em relação ao 2T11 são discutidos a seguir:

Depreciação e Amortização: A variação refere-se ao maior tráfego projetado para o 2T12 e às novas aquisições de intangível e imobilizado, gerando maior depreciação e amortização.

Serviços de Terceiros: O acréscimo deste item decorreu, principalmente, dos custos de consultoria jurídica relativos às aquisições dos Aeroportos, além de serviços de manutenção na NovaDutra. A título de informação adicional, os “Custos Diretos – novo componente IFRS” – gastos não periódicos ou emergenciais para recomposição da infraestrutura concedida, alcançaram R\$ 7,8 milhões no 2T12 contra R\$ 9,1 milhões no 2T11.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação deste item deveu-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e ao reajuste das parcelas do ônus fixo em julho/11, nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias.

Custo com Pessoal: A redução deste item decorreu, principalmente, do menor ajuste da remuneração variável distribuída aos colaboradores da companhia em Abril/12.

Custo de Construção (novo componente de custo IFRS): A variação deste item deveu-se à redução de R\$ 46,9 milhões em melhorias “upgrade”, principalmente nas concessionárias NovaDutra, AutoBAn e ViaOeste, decorrentes da demora de licenças ambientais e aprovações de projetos pelo Poder Concedente.

Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS): A redução de R\$ 9,4 milhões no 2T12 em relação ao 2T11 deveu-se, principalmente, à atualização da base da provisão de manutenção, ocorrida no 4T11. As principais reduções ocorreram na AutoBAn e NovaDutra.

Outros: O aumento de “Outros Custos Totais” (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) decorreu principalmente do maior consumo de energia elétrica na concessionária ViaQuatro, que passou a operar em horário pleno de funcionamento em outubro de 2011, e às provisões para riscos cíveis.

(1) Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
Lucro Líquido	162,9	224,3	37,7%	338,1	512,9	51,7%
(+) Part. Minoritários	2,7	3,8	43,3%	5,9	8,0	35,6%
(+) IR & CSLL	106,6	132,2	24,0%	205,8	277,9	35,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	209,4	202,9	-3,1%	415,2	372,0	-10,4%
(+) Custos e Despesas Não-Caixa ¹	179,5	186,2	3,7%	358,0	359,1	0,3%
EBITDA	661,0	749,4	13,4%	1.323,0	1.529,9	15,6%
Margem EBITDA	61,2%	62,5%	+1,3 p.p	62,3%	63,9%	+1,6 p.p

1 - Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
Resultado Financeiro Líquido	(209,4)	(202,9)	-3,1%	(415,2)	(372,0)	-10,4%
Despesas Financeiras:	(297,9)	(277,4)	-6,9%	(586,4)	(546,9)	-6,7%
- Variação Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(26,2)	(54,9)	n.m.	(32,4)	(85,8)	n.m.
- Perda com Operação de Hedge	12,1	(17,0)	-240,9%	(39,3)	(43,7)	11,0%
- Variação Monetária	(7,3)	(7,5)	2,8%	(21,7)	(12,4)	-43,1%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(234,2)	(164,3)	-29,9%	(410,5)	(340,6)	-17,0%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(18,4)	(13,6)	-25,9%	(38,0)	(28,3)	-25,6%
- Outras Despesas Financeiras	(23,8)	(20,2)	-15,3%	(44,5)	(36,1)	-18,8%
Receitas Financeiras:	88,4	74,6	-15,6%	171,2	174,9	2,1%
- Ganho com Operação de Hedge	(1,4)	39,8	n.m.	6,6	59,9	n.m.
- Variação Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	42,7	2,2	-94,7%	74,1	49,1	-33,8%
- Variação Monetária	0,7	0,0	n.m.	0,8	0,2	n.m.
- Rendimento sobre Aplicações e Outras Receitas	46,4	32,5	-30,1%	89,8	65,7	-26,8%

Os principais motivos das variações do 2T12 são discutidos a seguir:

A ViaLagos e a Rodonorte possuem empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP cambial através do qual as concessionárias estão ativas em cupom mais variação cambial e passivas em % do CDI. A ViaQuatro contratou derivativo até o prazo final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a., e contratou também operações de SWAP cambial para se proteger pelos próximos 24 meses contra a variação cambial do USD que incide sobre os fluxos de pagamentos de juros e principal do empréstimo do BID. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva a um percentual do CDI, visando a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 25 do ITR do 2T12.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 10,9% no 2T12. No mesmo período do ano passado, foi registrada uma apreciação do Real frente ao Dólar de 4,1%.

O aumento no item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” decorreu da variação do IGP-M registrada no período, 2,6% no 2T12 contra 0,7% no 2T11. No 1S12 a variação foi de 3,2% frente a 3,1% no 1S11.

O item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” apresentou redução de 29,9%, principalmente devido à queda da taxa Selic no período.

A redução do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) para o 2T12 decorreu da atualização dos valores provisionados.

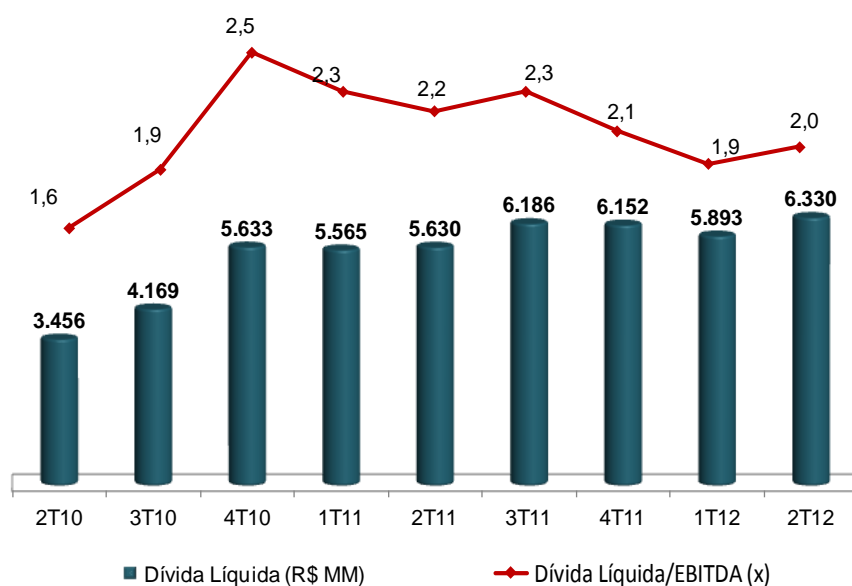
A redução de R\$ 3,6 milhões apresentada no item “Outras despesas financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) refere-se principalmente à diminuição do saldo das retenções da outorga variável da concessionária SPVias para compensação parcial de ISSQN, que resultou em menor variação monetária da outorga.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou Lucro Líquido de R\$ 224,3 milhões (+37,7%) no 2T12, resultado do melhor desempenho operacional e financeiro. No 1S12, o Lucro Líquido atingiu R\$ 512,9 milhões (+51,7%).

Endividamento

A Dívida Líquida consolidada atingiu R\$ 6,3 bilhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,0x, conforme gráfico abaixo.



O aumento da dívida bruta no trimestre decorreu das captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
CCR	maio/12	400	Nota promissória	105,00% do CDI	mai-13
ViaOeste	abril/12	750	Debêntures	108,30% do CDI	mai-17
Renovias	maio/12	15	BNDES	TJLP + 1,8% a.a. - TJLP + 2,8% a.a.	nov-16

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	jun/11	set/11	dez/11	mar/12	jun/12
Dívida Bruta ⁽¹⁾	6.907,9	6.998,9	6.947,9	6.980,9	7.855,6
% Moeda Nacional	95%	94%	94%	93%	89%
% Moeda Estrangeira	5%	6%	6%	7%	11%
Curto Prazo	1.811,1	1.384,3	1.882,5	3.143,0	3.501,9
% Moeda Nacional	96%	100%	100%	99%	99%
% Moeda Estrangeira	4%	0%	0%	1%	1%
Longo Prazo	5.096,8	5.614,6	5.065,4	3.837,9	4.353,7
% Moeda Nacional	95%	93%	92%	88%	81%
% Moeda Estrangeira	5%	7%	8%	12%	19%
Caixa, Aplicações Financeiras	1.281,0	785,1	763,3	1.058,1	1.476,5
% Moeda Nacional	100%	100%	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)⁽²⁾	(3,1)	27,7	32,5	30,1	49,3
Dívida Líquida	5.630,0	6.186,0	6.152,1	5.892,7	6.329,8

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros.

(2) Em junho de 2012, o ajuste de swap a receber decorreu principalmente da variação cambial registrada no período, além da redução da Selic em relação ao IPCA.

Composição da Dívida

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio ao ano	Jun/2012	%
BNDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5%)	307,3	3,9%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + (7,6% - 10,65%)	109,6	1,4%
Debêntures	CDI	103,3% a 117% do CDI, CDI + 1,9%	6.411,3	81,1%
Debêntures	IPCA	IPCA + 7,5%	187,9	2,4%
USD	USD	C. Moedas+5,5% / USD+1,7% / LIBOR + (1,9% - 2,8%)	884,8	11,2%
Outros	Pré Fixada	1,14% - 1,32% a.m.	4,1	0,1%
Total			7.905,0	100,0%

Calendário de Amortização da Dívida

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2012	1.673,3	21%
2013	2.393,8	30%
2014	1.194,9	15%
2015	1.093,9	14%
2016	1.062,9	14%
2017	185,5	2%
2018	88,7	1%
2019	88,8	1%
2020	79,1	1%
2021	32,5	1%
2022 em diante	11,6	0%
Total	7.905,0	100%

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2012 e 2013, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBAn, ViaOeste e SPVias. Parte do alongamento da dívida da SPVias (R\$ 400 milhões) foi realizado em julho de 2012 e será amortizado em 2016, considerando o novo calendário de amortização.

Investimentos e Manutenção – Efeito Caixa

R\$ MM	Investimentos Realizados						Manutenção Realizada	
	Obras de Melhorias		Equipamentos e Outros		Total		Custo com Manutenção	
	2T12	1S12	2T12	1S12	2T12	1S12	2T12	1S12
AutoBAn	11,1	19,1	15,9	26,5	27,0	45,6	32,7	65,3
NovaDutra	21,1	47,4	3,9	7,0	25,0	54,4	31,1	58,8
ViaOeste	7,2	10,9	7,5	15,2	14,7	26,1	1,8	8,4
RodoNorte (100%)	1,2	2,4	1,7	2,3	2,9	4,6	6,1	13,0
Ponte	0,1	0,3	-1,2	1,0	-1,1	1,2	0,1	0,5
ViaLagos	0,3	0,4	0,2	0,2	0,4	0,7	0,1	0,2
SPVias	16,1	26,3	2,9	6,2	19,0	32,5	2,9	4,7
ViaQuatro (58%)	2,8	3,3	2,2	3,7	5,0	6,9	0,0	0,0
Renovias (40%)	2,0	4,9	0,4	0,4	2,4	5,3	3,0	4,1
RodoAnel (100%)	12,8	22,1	0,5	1,2	13,4	23,4	0,0	0,0
Controlar (45%)	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0
Samm	30,8	35,2	12,9	16,8	43,6	51,9	0,0	0,0
Transolímpica (33,33%)	10,1	10,1	0,0	0,0	10,1	10,1	0,0	0,0
Quiport	7,1	7,0	0,0	0,0	7,1	7,0	0,0	0,0
Outras ¹	-28,6	-28,3	4,8	11,2	-23,8	-17,1	0,0	0,0
Consolidado	94,0	161,3	51,9	91,9	146,0	253,0	77,8	155,0

1 - Inclui CCR, CCR México, CPC, STP e Eliminações.

No 2T12, os investimentos realizados somados à manutenção atingiram R\$ 223,8 milhões. No mesmo período do ano passado, os investimentos realizados alcançaram R\$ 180,3 milhões. As concessionárias que mais investiram no 2T12 foram AutoBAn, NovaDutra, ViaOeste, SPVias e RodoAnel Oeste, além da Samm.

A Samm investiu, essencialmente, em fibra óptica subterrânea e acesso óptico urbano. A AutoBAn investiu principalmente na revitalização do pavimento da Bandeirantes e Anhanguera, além do início das obras nas marginais em Sumaré. A NovaDutra teve como investimento principal a construção de vias marginais em São Paulo e Rio de Janeiro. A ViaOeste investiu na aquisição de fibra óptica e na duplicação de pista da Raposo Tavares do KM 95 ao 105. O investimento da SPVias decorreu, principalmente, da duplicação da Raposo Tavares do KM 115 ao 158. O RodoAnel Oeste investiu em barreira acústica e em intervenções do pavimento. O investimento da RodoNorte decorreu, principalmente, da melhoria do pavimento na BR376 do km 457 ao 555.

Seguem na tabela abaixo os valores estimados de investimentos e manutenção para o ano de 2012:

2012 (E)* - R\$ MM	Investimentos Estimados			Manutenção Estimada
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAn	147,9	48,4	196,3	89,8
NovaDutra	253,5	25,5	279,0	67,4
ViaOeste	76,7	24,4	101,1	15,1
RodoNorte (100%)	99,0	8,7	107,7	27,0
Ponte	11,1	3,5	14,6	2,7
ViaLagos	15,7	1,5	17,2	4,0
SPVias	117,7	12,8	130,5	35,3
ViaQuatro (58%)	82,2	5,1	87,3	0,0
Renovias (40%)	29,7	4,6	34,3	10,0
RodoAnel (100%)	71,5	8,0	79,5	0,0
Controlar (45%)	1,5	1,7	3,2	0,0
Outras ¹	0,1	125,0	125,1	0,0
Consolidado	906,6	269,2	1.175,8	251,3

* Refere-se a valores estimados.

1 - Inclui CCR, CCR México, CPC, SAMM, STP e Eliminações.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção, que foi contabilizada como despesa no passado e será realizada em 2012. À medida em que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Terça-feira, 14 de agosto de 2012
 10h30 São Paulo / 9h30 Nova Iorque
 Telefone: (11) 4688-6361
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 2820679#

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Terça-feira, 14 de agosto de 2012
 11h30 São Paulo / 10h30 Nova Iorque
 Brasil: (11) 4688-6361 Código: CCR
 Outros Países: (+1) 786-924-6977
 US: (+1) 855 281-6021
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 7959561#

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura da América Latina, empregando, atualmente, cerca de 10 mil colaboradores. Controla 2.437 quilômetros de rodovias sob a gestão das concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAN (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), CCR SPVias (SP) e Renovias (SP). Também faz parte do controle acionário da concessionária Transolímpica, que irá construir e operar o Corredor Expresso Transolímpica, no Rio de Janeiro. O Grupo CCR atua ainda em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% na STP, que opera o serviço de cobrança automática de pedágios e estacionamentos, e de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR está presente no segmento de transporte de passageiros por meio das concessionárias ViaQuatro e CCR Barcas, responsáveis, respectivamente, pela operação da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo e pelo transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro. Este ano, ingressou no setor aeroportuário com a aquisição de 45,5% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, em 2011, a CCR assinou o Pacto Global da ONU, além de voltar para a carteira teórica do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar 100% da CCR SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, neste ano, assumiu 80% do capital social da concessionária CCR Barcas, a quarta maior operadora de transporte aquaviário do mundo, e aproximadamente 45,49% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices ISE, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO						
Legislação Societária (R\$ Milhares)	2T11	2T12	Var %	1S11	1S12	Var %
Receita Bruta	1.190.438	1.316.920	10,6%	2.341.374	2.628.869	12,3%
- Receita de Pedágio	1.101.804	1.188.077	7,8%	2.164.030	2.388.050	10,4%
- Outras Receitas	88.634	128.843	45,4%	177.344	240.819	35,8%
Deduções da Receita Bruta	(110.205)	(118.271)	7,3%	(217.782)	(235.572)	8,2%
Receita Líquida	1.080.235	1.198.649	11,0%	2.123.592	2.393.297	12,7%
(+) Receita de Construção	137.608	90.720	-34,1%	273.530	164.947	-39,7%
Custo dos Serviços Prestados	(561.683)	(547.408)	-2,5%	(1.148.546)	(1.065.530)	-7,2%
- Depreciação e Amortização	(75.723)	(100.136)	32,2%	(162.835)	(193.182)	18,6%
- Serviços de Terceiros	(102.530)	(108.860)	6,2%	(225.348)	(218.020)	-3,3%
- Custo da Outorga	(58.263)	(67.436)	15,7%	(123.924)	(134.738)	8,7%
- Custo com Pessoal	(75.017)	(76.352)	1,8%	(138.709)	(149.470)	7,8%
- Custo de Construção	(137.608)	(90.720)	-34,1%	(273.530)	(164.947)	-39,7%
- Provisão de Manutenção	(46.489)	(37.077)	n.m.	(99.838)	(71.507)	n.m.
- Outros	(45.358)	(46.320)	2,1%	(82.972)	(92.651)	11,7%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.695)	(20.507)	-0,9%	(41.390)	(41.015)	-0,9%
Lucro Bruto	656.160	741.959	13,1%	1.248.576	1.492.713	19,6%
<i>Margem Bruta</i>	<i>60,7%</i>	<i>61,9%</i>		<i>58,8%</i>	<i>62,4%</i>	
Despesas Administrativas	(174.606)	(178.801)	2,4%	(283.550)	(321.914)	13,5%
- Depreciação e Amortização	(36.587)	(28.471)	-22,2%	(53.897)	(53.418)	-0,9%
- Serviços de Terceiros	(32.257)	(47.416)	47,0%	(59.812)	(90.552)	51,4%
- Pessoal	(75.849)	(67.532)	-11,0%	(115.671)	(113.971)	-1,5%
- Outros	(29.913)	(35.382)	18,3%	(54.170)	(63.973)	18,1%
EBIT	481.554	563.160	16,9%	965.026	1.170.800	21,3%
<i>Margem EBIT</i>	<i>44,6%</i>	<i>47,0%</i>	<i>+2,4 p.p.</i>	<i>45,4%</i>	<i>48,9%</i>	<i>+3,5 p.p.</i>
Custos e Despesas Não-Caixa (1)	179.494	186.191	3,7%	357.960	359.122	0,3%
EBITDA	661.048	749.351	13,4%	1.322.986	1.529.922	15,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>61,2%</i>	<i>62,5%</i>	<i>+1,3 p.p.</i>	<i>62,3%</i>	<i>63,9%</i>	<i>+1,6 p.p.</i>
Resultado Financeiro Líquido	(209.432)	(202.850)	-3,1%	(415.176)	(371.968)	-10,4%
Despesas Financeiras:	(297.856)	(277.437)	-6,9%	(586.424)	(546.872)	-6,7%
- Juros	(234.238)	(164.296)	-29,9%	(410.469)	(340.625)	-17,0%
- Variação Monetária	(7.267)	(7.473)	2,8%	(21.733)	(12.362)	-43,1%
- Variações Cambial	(26.181)	(54.858)	n.m.	(32.426)	(85.818)	n.m.
- Perda com operação de Hedge	12.060	(16.998)	-240,9%	(39.343)	(43.681)	11,0%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(18.410)	(13.636)	-25,9%	(37.960)	(28.256)	-25,6%
- Outras Despesas Financeiras	(23.820)	(20.176)	-15,3%	(44.493)	(36.130)	-18,8%
Receitas Financeiras	88.424	74.587	-15,6%	171.248	174.904	2,1%
- Ganho com operação de Hedge	(1.382)	39.838	n.m.	6.581	59.911	n.m.
- Variações Cambial	42.708	2.247	-94,7%	74.110	49.071	-33,8%
- Variação Monetária	678	41	n.m.	796	221	n.m.
- Juros e Outras Receitas Financeiras	46.420	32.461	-30,1%	89.761	65.701	-26,8%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	272.122	360.308	32,4%	549.850	798.831	45,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(129.540)	(145.096)	12,0%	(260.466)	(303.649)	16,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	22.936	12.868	-43,9%	54.632	25.743	-52,9%
Lucro antes da participação dos minoritários	165.518	228.080	37,8%	344.016	520.925	51,4%
Participação dos minoritários	(2.662)	(3.815)	43,3%	(5.918)	(8.025)	35,6%
Lucro Líquido do exercício	162.856	224.265	37,7%	338.098	512.900	51,7%
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0,09	0,13	37,7%	0,19	0,29	51,7%
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades) (2)	1.765.587.200	1.765.587.200		1.765.587.200	1.765.587.200	

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

(2) Quantidade de ações ajustada para mesma base, considerando desdobramento (4:1), conforme aprovado em AGE realizada em 25/11/11

BALANÇO CONSOLIDADO		
Legislação Societária (R\$ Milhares)	1T12	2T12
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.017.439	1.432.511
Conta Reserva	40.663	44.021
Contas a receber	247.817	241.358
Contas a receber pessoas ligadas	136.204	131.901
Dividendos e juros sobre o capital próprio	636	173
Impostos a recuperar	59.525	65.112
Impostos diferidos	-	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.873	82.126
Contas a receber com operações de derivativos	17.112	33.285
Despesas antecipadas e outros	37.642	39.426
Total do circulante	1.639.911	2.069.913
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva e contas a receber	6.316	2.524
Partes Relacionadas	31.468	104.340
Impostos a recuperar	132.807	135.890
Impostos diferidos	916.770	354.089
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.527.724	2.540.480
Contas a receber com operações de derivativos	15.013	16.054
Despesas antecipadas e outros	17.684	16.454
Total do realizável a longo prazo	3.647.782	3.169.831
Investimentos	-	-
Imobilizado	448.036	474.664
Intangível	7.435.713	8.173.373
Diferido		
Total do Ativo Não Circulante	11.531.531	11.817.868
TOTAL DO ATIVO	13.171.442	13.887.781
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	369.127	362.543
Debêntures	2.773.871	3.139.357
Contas a pagar de operações de "swap"	1.789	-
Fornecedores	268.399	282.835
Impostos e contribuições a recolher	59.761	32.904
Impostos e contribuições parcelados	47.519	48.076
Imposto de renda e contribuição social	83.465	105.072
Impostos diferidos	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	124.626	105.322
Partes relacionadas	44.054	76.705
Dividendos a pagar	124	185
Provisão de Manutenção	171.895	171.529
Obrigações com o Poder Concedente	25.966	19.195
Outras contas a pagar	116.437	116.718
Total do Circulante	4.087.033	4.460.441
NÃO CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	720.997	1.072.330
Debêntures	3.116.945	3.281.330
Contas a pagar de operações de "swap"	214	-
Impostos e contribuições parcelados	459.811	486.796
Impostos diferidos	758.279	182.733
Provisão para contingências	23.136	25.278
Provisão de manutenção	226.247	199.403
Obrigações com o Poder Concedente	28.566	28.226
Partes relacionadas	83.762	136.616
Outras contas a pagar	163.441	384.978
Total do exigível a longo prazo	5.581.398	5.797.690
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social realizado	2.025.342	2.025.342
Lucros/Prejuízos Acumulados	288.635	512.900
Ajuste acumulado de conversão	(2.944)	(3.609)
Reservas de lucro	1.183.053	1.082.277
Patrimônio líquido dos controladores	3.494.086	3.616.910
Participação dos acionistas não controladores	8.925	12.740
Total do patrimônio líquido	3.503.011	3.629.650
TOTAL	13.171.442	13.887.781

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	2T11	2T12	1S11	1S12
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	165.518	228.080	344.016	520.925
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.936)	(12.868)	(54.632)	(25.743)
Apropriação de despesas antecipadas	21.252	20.508	42.504	41.016
Depreciação e amortização	93.239	108.021	179.217	206.322
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	9.711	8.423	15.123	12.669
Amortização do direito da concessão gerado na aquisição de negócios	19.063	20.591	37.515	40.278
Varição cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(15.926)	55.433	(41.684)	41.212
Varição monetária das obrigações com o poder concedente	4.811	298	4.811	3.543
Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	240.821	171.723	431.517	352.758
Capitalização de custos de empréstimos	(11.063)	(11.156)	(23.857)	(24.333)
Resultado de operações com derivativos	(10.675)	(22.936)	32.762	(17.387)
Resultado de operações com valor justo dos empréstimos	-	-	-	-
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	46.488	36.953	99.838	71.382
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	18.410	13.638	37.960	28.257
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	653	2.142	654	4.847
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	1.659	2.759	3.625	5.318
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	1.096	472	2.054	1.477
Juros sobre impostos parcelados	14.139	9.292	25.702	19.894
Participação dos sócios não controladores	16.786	-	-	(4.134)
Varição cambial sobre imobilizado e intangível	-	5.435	-	5.435
Dividendos Recebidos	5.692	464	5.692	439
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(26.312)	8.799	(23.718)	(894)
Partes relacionadas - Ativo	(29.796)	91.663	(19.028)	118.789
Impostos a recuperar	(37.866)	(8.670)	(866)	(11.194)
Despesas antecipadas outorga fixa	(29.494)	(32.517)	(58.984)	(65.032)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	(5.692)	-	-	-
Outras Despesas antecipadas	4.652	4.984	2.442	10.503
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	14.757	8.645	(49.992)	(58.020)
Partes relacionadas	(1.338)	(101.477)	(14.518)	(107.534)
Obrigações sociais e trabalhistas	(16.529)	(19.304)	7.259	10.074
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	151.523	156.270	227.234	290.656
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(123.960)	(144.205)	(244.298)	(260.712)
Realização da provisão de manutenção	(84.146)	(77.801)	(136.553)	(154.951)
Obrigações com o poder concedente	16.548	(1.730)	35.558	(4.182)
Dividendos e juros s/ capital proprio a pagar	830	-	-	-
Outras contas a pagar	17.302	(5)	20.757	10.065
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	443.299	521.924	888.110	1.061.740
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	(150)	(665)	(132)	(581)
Aquisição de ativo imobilizado	(37.083)	(55.560)	(58.987)	(96.386)
Adições ao ativo intangível	(143.206)	(89.531)	(290.105)	(156.880)
Adiantamento para aquisição de imobilizado	635	(4.522)	-	(4.522)
Pagamento pela compra de 45,49% da Quiport, líquido do caixa adquirido	-	(188.398)	-	(188.398)
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(179.804)	(338.676)	(349.224)	(446.767)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Resgates / Aplicações (conta reserva)	345	(3.366)	317	(44.034)
Liquidação de operações com derivativos	(127.430)	(4.047)	(131.073)	(6.217)
Contratação de derivativos	-	-	-	-
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Captações	520	7.242	1.420	7.242
Pagamentos	-	-	-	-
Liberações	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	-	-	-	-
Captações	1.080.838	1.144.661	1.230.124	1.171.908
Pagamentos de principal	(906.339)	(628.548)	(1.064.322)	(749.368)
Pagamentos de juros	(277.637)	(183.404)	(358.137)	(224.613)
Dividendos:	-	-	-	-
Pagos	(110.605)	(100.714)	(114.874)	(100.714)
Recebidos	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento	(340.308)	231.824	(436.545)	54.204
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(76.813)	415.072	102.341	669.180
Demonstração dos Saldos de Caixas				
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.357.823	1.017.439	1.178.669	763.331
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.281.010	1.432.511	1.281.010	1.432.511